

EDITORIAL / EDITORIAL



/ Saraiva da Cunha
Presidente do Congresso



/ Joaquim Oliveira
Presidente do Congresso

XIII Congresso Nacional de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica e XI Congresso Nacional de VIH/SIDA

A atualização médica ao longo da vida é uma exigência própria do exercício responsável da profissão médica. A medicina é hoje uma área do conhecimento em profunda e acelerada mutação, estimulada pelos progressos nas novas tecnologias, particularmente nos meios complementares de diagnóstico, mas também pela constante inovação terapêutica.

A imensa oferta de oportunidades de formação e atualização proveniente dos atores mais diversos, desde a indústria farmacêutica, as sociedades científicas, as associações profissionais ou de doentes, as universidades, os serviços e departamentos hospitalares, até às empresas especializadas em formação médica, deixa os médicos perplexos e torna a escolha cada vez mais difícil. Esta realidade é particularmente sentida pelos médicos mais jovens, na sua fase de formação ou no início da sua atividade como especialistas.

Um sinal positivo no domínio da formação em microbiologia clínica/doenças infecciosas bem como na infeção por VIH é o acordo conseguido entre a Associação Portuguesa para o Estudo Clínico da SIDA (APECS) e a Sociedade Portuguesa de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica (SPDIMC), que tem permitido a realização conjunta dos respetivos congressos, com periodicidade bienal, compatibilizando o programa científico e aproveitando as sinergias resultantes dos financiamentos que ambas as sociedades conseguem angariar.

O XI Congresso Nacional de VIH/SIDA, realizado em Coimbra no passado mês de dezembro, conjuntamente com o XIII Congresso Nacional de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica, contou com um número elevado de participantes (cerca de meio milhar). O programa do congresso foi do agrado geral, para o que muito contribuiu o elevado nível científico dos palestrantes convidados, nacionais e internacionais.

A microbiologia clínica e as doenças infecciosas tiveram destaque na primeira parte do congresso, com temas de relevo como a infeção associada aos cuidados de saúde, as hepatites víricas, a epidemia de vírus Zika na América Latina, a resistência aos antibióticos e a necessidade de novos antimicrobianos. O papel dos infeciologistas nas unidades de saúde foi também motivo de discussão, pois as potencialidades destes profissionais permitem-lhe desempenhar múltiplas tarefas que vão muito para além da simples atividade assistencial aos doentes dos serviços de doenças infecciosas.

Em seguida foram abordados temas muito relevantes e atuais acerca da infeção por VIH, entre os quais, a epidemiologia, a cascata de tratamento, o estado da arte das vacinas e da terapêutica antirretroviral. A perspetiva de outras especialidades foi a temática de outra mesa redonda de elevada qualidade onde estiveram representados a oncologia, a pneumologia, a gastroenterologia e os cuidados de saúde primários.

Devemos ainda sublinhar a participação da sociedade civil, a quem coube a responsabilidade de conduzir um simpósio, dedicado aos objetivos da UNAIDS para 2020.

Não podemos deixar de relevar o que consideramos terem sido dois momentos altos do congresso. O primeiro foi a justa homenagem prestada ao Prof. Doutor António Meliço-Silvestre, integrada na sessão de abertura do congresso. O segundo consistiu na sessão de comemoração dos 25 anos de existência da APECS, na qual foram homenageados os sócios fundadores, que deram vida a esta associação, e os colegas que a mantiveram atuante através da sua participação nos corpos sociais, não esquecendo os que já nos deixaram fisicamente.

Este congresso não teria sido possível sem a dedicação e empenho de muitos atores, dos quais destacamos, o secretariado de excelência efetuado pela Eurocongressos, a indústria farmacêutica, com o seu inestimável apoio, e os congressistas que nos honraram com a sua presença. Apreciamos salientar que foram apresentados 175 trabalhos, todos de grande qualidade, que enriqueceram grandemente este encontro científico e que são testemunho da vitalidade da investigação básica, clínica e epidemiológica em Portugal.

Por todos estes motivos, consideramos que os objetivos propostos foram plenamente alcançados e por isso nos sentimos realizados pelo trabalho efetuado.

Seria desejável, no futuro, que outras organizações, como as sociedades portuguesas de virologia e de parasitologia, o núcleo do VIH da sociedade portuguesa de medicina interna e porventura até as associações representativas dos doentes, se aliassem a esta organização, permitindo realizar periodicamente em Portugal uma grande reunião verdadeiramente representativa de todos os profissionais de saúde que se dedicam ao estudo e ao apoio/acompanhamento dos doentes com patologia infecciosa.

Muito obrigado pela vossa presença e adesão a este projeto.